

I'm not a robot



Curso de linguística geral

Passados mais de cem anos da publicação do Curso de linguística geral, seu lugar de destaque na historiografia da linguística permanece, mas não com os mesmos termos com que se tem construído a narrativa banalizada em torno de ineditismos e paternidades. As teses atribuídas a Saussure têm suas fontes originais no pensamento de vários autores, anteriores a ele ou seus contemporâneos, que marcaram profundamente a formação científica do linguísta suíço. É preciso reconectar aquelas teses ao espaço e ao tempo em que foram produzidas e fazer o balanço dos débitos e dos créditos, balanço que, no entanto, está ausente do livro que Saussure jamais escreveu e decerto jamais publicaria. A investigação historiográfica e a crítica textual minuciosa visam preencher essa ausência, mas sem diminuir em nada o caráter incontornável da leitura do Curso da parte de quem deseja adentrar o vasto e complexo universo dos estudos da linguagem. Esta nova tradução do Curso de linguística geral, com seu aparato de notas e um posfácio crítico, quer ser, antes de tudo, um convite ao debate. O certificado emitido pela Unisa será conferido após a conclusão de, ao menos, 75% da carga horária do curso.
Curso de Linguística Geral - Ferdinand de SaussureDescubra os fundamentos da linguística moderna neste clássico essencialIntroduçãoNo mundo complexo e fascinante da linguagem, há uma figura que se destaca como um dos maiores pensadores e teóricos de todos os tempos: Ferdinand de Saussure. Seu livro "Curso de Linguística Geral" é uma obra-prima que revolucionou a forma como entendemos e estudamos a linguagem. Neste resumo, iremos explorar os principais conceitos apresentados por Saussure e mostrar por que este livro é uma leitura obrigatória para qualquer pessoa interessada na linguística.Capítulo 1: A natureza do signo linguísticoO primeiro capítulo deste livro nos introduz ao conceito central de Saussure: o signo linguístico. Ele argumenta que a linguagem é baseada em um sistema de signos, onde cada palavra ou sinal representa um conceito ou objeto específico. Saussure enfatiza que o significado de um signo não é inerente, mas sim convencional, ou seja, nós atribuímos significado às palavras através de acordos sociais.Capítulo 2: A relação entre o signo e o referenteNeste capítulo, Saussure explora a relação entre o signo linguístico e o referente, ou seja, a coisa ou conceito ao qual o signo se refere. Ele argumenta que essa relação é arbitrária e não natural. Por exemplo, a palavra "cachorro" não tem nenhuma semelhança física com o animal em si. É apenas um acordo social que atribuímos esse som a aquele conceito específico.Capítulo 3: A estrutura da línguaAqui, Saussure nos leva a uma análise mais profunda da língua como um sistema estruturado. Ele argumenta que a língua é composta por elementos menores, como os fonemas, que são os sons distintivos da fala. Esses fonemas, por sua vez, se combinam para formar palavras e frases. Saussure enfatiza que a estrutura da língua é fundamental para a comunicação e que devemos estudá-la em seu contexto social e cultural.Capítulo 4: Sincronia vs. DiacroniaNeste capítulo, Saussure discute as duas abordagens principais para o estudo da linguagem: a sincronia e a diacronia. A sincronia se concentra na análise da língua em um determinado momento no tempo, enquanto a diacronia analisa a evolução da língua ao longo do tempo. Saussure argumenta que a sincronia é mais relevante para o estudo da linguagem, pois é nesse momento específico que as regras e convenções linguísticas estão em vigor.Capítulo 5: A linguagem como um sistema socialNeste último capítulo, Saussure nos leva a uma reflexão sobre a linguagem como um fenômeno social. Ele argumenta que a língua é um produto da interação humana e que seu significado só pode ser compreendido dentro de um contexto social e cultural. Saussure também destaca a importância da linguagem na formação da identidade individual e coletiva.ConclusãoO "Curso de Linguística Geral" de Ferdinand de Saussure é uma obra-prima que estabeleceu os fundamentos da linguística moderna. Ao longo deste resumo, exploramos os principais conceitos apresentados por Saussure, como o signo linguístico, a estrutura da língua e a natureza social da linguagem. Este livro é uma leitura essencial para qualquer pessoa interessada em entender como a linguagem funciona e como ela molda nosso mundo.Não perca a oportunidade de adquirir este clássico da linguística. Compre agora mesmo o "Curso de Linguística Geral" e mergulhe no fascinante mundo da linguagem com um dos maiores pensadores de todos os tempos! Cours de linguistique générale Curso de linguística geral Autor(es) Ferdinand de Saussure Idioma Francês Assunto Linguística; Estruturalismo Gênero Técnico; Científico Editora Payot Lançamento 1916 Curso de linguística Geral (em francês: Cours de linguistique générale) é uma obra póstuma de Ferdinand de Saussure publicada em 1916. Nele, Saussure traz as famosas dicotomias (vide na sequência) e elege a língua, em oposição à fala, como objeto central da Linguística. Introduz os termos diacronia - estudo da história da língua - e sincronia - estado da língua. Além disso, Saussure caracterizou a linguagem como um sistema de signos. O Curso de linguística Geral não foi um livro escrito por Ferdinand de Saussure, mas, na verdade, uma obra editada após sua morte por Charles Bally e Albert Sechehaye, com base em anotações feitas ao longo de cursos oferecidos pelo linguista na Universidade de Genebra entre os anos 1906-1907, 1908-1909 e 1910-1911. Bally e Sechehaye contaram com as anotações de mais um dos alunos de Saussure, que colaborou na edição do texto, Albert Nedlinger.[1] O Curso foi inicialmente publicado pela editora Payot de Paris[2] e trata-se de um marco inaugural da fase estruturalista dos estudos da linguagem. O Curso é fundamentado em dicotomias. São elas: Língua X Fala Saussure também efetua, em sua teorização, uma separação entre língua e fala. Para ele, a língua é um sistema de valores que se opõem uns aos outros. Ela está depositada como produto social na mente de cada falante de uma comunidade e possui homogeneidade. Por isto é o objeto da linguística propriamente dita. Diferente da fala que é um ato individual e está sujeito a fatores externos, muitos desses não linguísticos e, portanto, não passíveis de análise. Sincronia vs. diacronia Ferdinand de Saussure enfatizou uma visão sincrônica, um estudo descritivo da linguística em contraste à visão diacrônica da linguística histórica, a qual estudava a mudança dos signos no eixo das sucessões históricas, estudo este que era a maneira pela qual o estudo de línguas era tradicionalmente realizado no século XIX. Ao propor uma visão sincrônica, Saussure procurou entender a estrutura da linguagem como um sistema em funcionamento em um dado ponto do tempo (recorte sincrônico). Sintagma vs. paradigma O sintagma, definido por Saussure como "a combinação de formas mínimas numa unidade linguística superior", surge a partir da linearidade do signo, ou seja, ele exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo, pois um termo só passa a ter valor a partir do momento em que ele se contrasta com outro elemento. Já o paradigma , é como o próprio autor define, um "banco de reservas" da língua, fazendo com que suas unidades se oponham, pois uma exclui a outra. Significante vs. significado O signo linguístico constitui-se numa combinação de significante e significado, como se fossem dois lados de uma moeda. O significante é uma "imagem acústica" (cadeia de sons) e reside no plano da forma. O significado é o conceito e reside no plano do conteúdo. SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral. 26ª ed. Tradução de Antonio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995. 1 ENGLER, Rudolf. The making of the Cours de linguistique générale. In: The Cambridge Companion to Saussure. Edited by Carol Sanders. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 47 ss. 1 The Cambridge Companion to Saussure. Edited by Carol Sanders. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 267. «Versão parcial do Curso de linguística Geral. Tradução de Antonio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein» «Visualização parcial da edição crítica de Rudolf Engler. Tomo 1» (em francês) Este artigo sobre linguística ou um linguista é um esboço. Você pode ajudar a Wikipédia expandindo-o.vde Portal da linguística Obtida de " Edital nº 656/2025 PUBLICADO: EDITAL DO CONCURSO VESTIBULAR PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS - UFMG/2025 Assista aqui o edital em Libras Fechado agora Seg à Sex: telefone não informado. Fechado agora Seg à Sex: telefone não informado. Nenhuma informação disponível ainda. Nenhuma informação disponível ainda. Introdução [...] cem anos após sua morte, Saussure cumpre uma vez mais com brilhantismo o destino dos mitos, que é o de nos fazer reconhecer a todos, na origem, coparticipantes de um mesmo projeto de ciência. (ALTMAN, 2021, p. 46). No ano atípico de 2021, a linguística recebeu, no Brasil, uma nova edição de uma de suas obras, por assim dizer, mais típicas: o Curso de linguística geral (CLG), de Ferdinand de Saussure (1857-1913), que teve sua primeira publicação em 1916, na França, e sua primeira tradução para o português brasileiro, pela Editora Cultrix, apenas em 1970. Mais de um século após o surgimento do CLG e mais de meio século após sua chegada à nossa língua, portanto, a Parábola Editorial, sob a égide de um de seus editores, Marcos Marcionilo, tomou para si a tarefa de novamente publicar a obra no Brasil, com a convicção da "necessidade de dar a nossas leitoras e leitores acesso a uma nova e mais contemporânea edição para que sua formação [...] pudesse ser feita do modo mais claro e seguro possível" (CLG 2 , p. 10). Apresentada por Carlos Faraco (UFPR), em texto adaptado da apresentação de Faraco (2016), a obra foi traduzida por Marcos Bagno (UnB) que, para além de rever alguns erros da primeira edição (cf. CLG, p. 15) e de prezar pelo registro da "norma culta brasileira contemporânea" (CLG, p. 15), também acrescentou a ela duas grandes novidades admiráveis para os estudiosos do CLG no Brasil: um aparato de notas textuais, tal qual notavelmente o fez outrora Tullio de Mauro na versão italiana, e um extenso posfácio.Excurso crítico para uma leitura incontornável-Atualizado pelas discussões historiográficas E-MEC, (22932) Credenciada pela portaria ministerial nº 920, de 28 de novembro de 2022, mantida pela Faculdade FAMEC. Os alunos aprovados estarão aptos à emissão do Certificado Digital em seu ambiente virtual, após cumprir o tempo de estudos exigido e obter a nota mínima "6" na avaliação. A inscrição e acesso ao material deste curso serão disponibilizados de forma totalmente gratuita. No entanto, caso queira emitir o certificado digital de conclusão do curso, após o período de estudos exigido, será necessário efetuar o pagamento da taxa de emissão no valor de R\$ 77,40. Essa taxa está com o valor promocional de 50% de desconto, ficando por R\$ 38,70 podendo ser pago por Boleto Bancário, Pix ou em até 4x de R\$ 9,68 no Cartão de Crédito. Caso o aluno precise que o certificado seja emitido por instituição credenciada ao MEC, é necessário o pagamento de uma taxa adicional de R\$ 9,90. Com esse pagamento, o certificado será emitido pela Faculdade FAMEC. Caso contrário, o certificado será emitido pela INCI Brasil. Utilizamos 8 horas diárias de estudos como base de cálculo para integralização da carga horaria deste curso. Após concluir o prazo estabelecido pelo sistema, seu certificado com datas será disponibilizado em sua área de aluno. Certificado Válido Para: Prova de títulos em Concursos (Mediante Verificação do Edital), Atividade extracurricular, Apresentar na Faculdade, Progressão Funcional, Ampliar o seu currículo e muito mais. O que se segue é um resumo do livro Curso de Linguística Geral do linguista Ferdinand de Saussure. A obra foi editada após a morte de Saussure a partir de anotações feitas por alunos durante cursos oferecidos pelo linguísta. O resumo, assim como o livro, se divide em cinco partes: (i) princípios gerais; (ii) linguística sincrônica; (iii) linguística diacrônica; (iv) linguística geográfica e; (v) linguística retrospectiva. É importante colocar que este resumo é apenas uma apresentação do texto original de forma compactada, sem paráfrases ou resenhas críticas. A ideia é de que o texto permaneça do autor original.Para certas pessoas, a língua, reduzida a seu princípio essencial, é uma nomenclatura, vale dizer, uma lista de termos que correspondem a outras tantas coisas, tal concepção é criticável em numerosos aspectos: (i) supõe ideias completamente feitas, preexistentes às palavras; (ii) não nos diz se a palavra é de natureza vocal ou psíquica; (iii) ela faz supor que o vínculo que une um nome a uma coisa constitui uma operação muito simples, o que está bem longe da verdade. Os termos implicados no signo linguístico são ambos psíquicos e estão unidos, em nosso cérebro por um vínculo de associação. O signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica, essas imagens possuem um caráter psíquico. O signo linguístico é, pois, uma entidade psíquica de duas faces: o conceito e a imagem psíquica. Podemos chamar de signo a totalidade que envolve o significado (o conceito) e o significante (a imagem acústica). Em relação ao signo linguístico podemos enunciar os seguintes princípios: (i) a arbitrariedade do signo: o laço que une o significante ao significado é arbitrário; (ii) caráter linear do significante: o significante, sendo de natureza auditiva, desenvolve-se no tempo, unicamente, e tem as características que toma do tempo: a) representa uma extensão, e b) essa extensão é mensurável numa só dimensão: é uma linha. Se, com relação à ideia que representa, o significante aparece como escolhido livremente, em compensação, com relação à comunidade linguística que o emprega, não é livre: é imposto, o signo linguístico escapa à nossa vontade. A língua aparece sempre como uma herança da época precedente. Em relação a isso, podemos constatar uma imutalidade do signo sobre a qual é preciso considerar os seguintes aspectos: (i) o caráter arbitrário do signo: a própria arbitrariedade do signo põe a língua ao abrigo de toda tentativa que vise a modificá-la, pois para que uma coisa seja questionada é preciso que ela se baseie numa norma razoável, não existe, por exemplo, razão para discutir porque dog, cão, perro ou cachorro é um signo melhor; (ii) a multidão dos signos necessários para constituir qualquer língua: os signos linguísticos são inumeráveis e só um sistema de elementos limitados pode a rigor ser substituído por outro; (iii) o caráter demasiado complexo do sistema: um mecanismo tão complexo mostra a incompetência da massa para transformá-lo; (iv) a resistência da inércia coletiva à toda renovação linguística: a língua forma um todo com a vida da massa social e esta, sendo naturalmente inerte, aparece antes de tudo como um fator de conservação. O tempo, que assegura a continuidade da língua, tem um outro efeito, em aparência contraditória com o primeiro: o de alterar mais ou menos rapidamente os signos linguísticos e, em certo sentido, pode-se falar, ao mesmo tempo, da imutabilidade e mutabilidade do signo. O signo está em condições de alterar-se porque se continua. O tempo permitirá às forças sociais que atuam sobre a língua desenvolver seus efeitos, e chega-se assim ao princípio de continuidade, que anula a liberdade. A continuidade, porém, implica necessariamente a alteração, o deslocamento mais ou menos considerável das relações. Em todas as ciências que operam com valores há uma dualidade interna entre a mutabilidade e imutabilidade. É ao linguista que tal distinção se impõe mais imperiosamente, pois a língua constitui um sistema de valores puros que nada determina fora do estado momentâneo de seus termos. Podemos distinguir, assim, duas linguísticas: (i) linguística diacrônica: que trabalha com o aspecto mutável e evolutivo da língua; (ii) linguística sincrônica: ciência dos estados fixos da língua, isto é, de seu aspecto mutável e estático. Essas duas linguísticas são opostas em seus métodos e em seus princípios. Na linguística sincrônica o que se percebe é a língua, enquanto na diacrônica, não é mais a língua o que se percebe, mas uma série de acontecimentos que a modificam. Quanto às diferenças metodológicas, podemos citar duas diferenças: (i) a linguística sincrônica conhece somente uma perspectiva, a das pessoas que falam, enquanto a linguística diacrônica distingue duas perspectivas: uma, prospectiva (que acompanha o curso do tempo) e outra retrospectiva (que faz o mesmo em sentido contrário); (ii) a linguística sincrônica não tem por objeto tudo quanto seja simultâneo, mas somente o conjunto dos fatos correspondentes a cada língua; na medida em que tal for necessário, enquanto na linguística diacrônica os termos que ela considera não pertencem forçosamente a uma mesma língua. II. LINGUISTICA SINCÔNICA O objeto da Linguística sincrônica geral é estabelecer os princípios fundamentais de todo sistema idiosincrônico (conjunto de fatos simultâneos correspondentes a cada língua em particular), os fatores constitutivos de todo estado de língua. A sincronia pertence tudo o que se chama "gramática geral", pois é somente pelos estados de língua que se estabelecem as diferentes relações que incumbem à gramática. Os signos de que a língua se compõe não são abstrações, mas objetos reais; é deles e de suas relações que a linguística se ocupa; podem ser chamados entidades concretas desta ciência. Podemos considerar dois princípios em relação às entidades linguísticas: (i) a entidade linguística só existe pela associação do significante e do significado: se se retirar apenas um desses elementos, ela se desvanece; em lugar de um objeto concreto, tem-se uma pura abstração; (ii) a entidade linguística não está completamente determinada enquanto não esteja delimitada, separada de tudo o que a rodeia na cadeia fônica: a língua não se apresenta como um conjunto de signos delimitados de antemão, dos quais bastasse estudar as significações e a disposição; é uma massa indistinta na qual só a atenção e o hábito nos podem fazer encontrar os elementos particulares, a unidade não tem nenhum caráter fônico especial. As entidades concretas da língua não se apresentam por si mesmas à nossa observação. A língua apresenta o caráter estranho de não oferecer entidades perceptíveis à primeira vista, sem que se possa duvidar, entretanto, de que existam e que é seu jogo que a constitui. Trata-se de um traço que a distingue de todas as outras instituições semiológicas. A língua não pode ser senão um sistema de valores puros. O valor, tomado em seu aspecto conceitual, constitui um elemento da significação, a parte conceitual do valor é constituída unicamente por relações e diferenças com os outros termos da língua, o mesmo acontece com sua parte material, e na língua só existem diferenças. É mais ainda: uma diferença supõe em geral termos positivos entre os quais ela se estabelece; mas na língua há apenas diferenças sem termos positivos. Quer se considere o significado, quer o significante, a língua não comporta nem ideias nem sons preexistentes ao sistema linguístico, mas somente diferenças conceituais e diferenças fonicas resultantes deste sistema. As relações e as diferenças entre termos linguísticos se desenvolvem em duas esferas distintas: (i) no discurso: os termos estabelecem entre si, em virtude de seu encadeamento, relações baseadas no caráter linear da língua, que exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo, estes se alinham um após o outro na cadeia da fala, tais combinações, que se apoiam na extensão, podem ser chamadas de sintagmas; (ii) fora do discurso: as palavras que oferecem algo de comum se associam na memória e assim se formam grupos dentro dos quais imperam relações muito diversas, essas associações, não têm por base a extensão; sua sede está no cérebro, podem ser chamadas de relações associativas. O conjunto de diferenças fonicas e conceituais que constitui a língua resolve, pois, de duas espécies de comparações: (i) as relações associativas: uma termos in absentia (em ausência) numa série mnemônica virtual; (ii) as relações sintagmáticas: existe in praesenti (em presença), repousa em dois ou mais termos igualmente presentes numa série efetiva. Quase todas as unidades da língua dependem seja do que as rodeia na cadeia falada, seja das partes sucessivas de que elas próprias se compõem, chamamos de solidariedades sintagmáticas. A língua apresenta, em verdade, unidades independentes, sem relação sintagmática, mas com suas próprias partes, quer com outras unidades. Entre os agrupamentos sintáticos assim constituídos, existe um vínculo de interdependência: eles se condicionam reciprocamente. A Linguística estática ou descrição de um estado de língua pode ser chamada de Gramática. A Gramática estuda a língua como um sistema de meios de expressão, por gramatical entendendo-se aquilo que é sincrônico e significativo. A interpenetração da morfologia, da sintaxe e da lexicologia se explica pela natureza, no fundo idêntica, de todos os fatos de sincronia. III. LINGUISTICA DIACRÔNICA A Linguística diacrônica estuda, não mais as relações entre os termos coexistentes de um estado de língua, mas entre termos sucessivos que se substituem uns aos outros no tempo. A imobilidade absoluta não existe, todas as partes da língua estão submetidas à mudança. A Fonetica e toda a Fonetica, constitui o primeiro objeto da Linguística diacrônica, dada à incompatibilidade da evolução dos sons com o estado fixo. O caráter diacrônico da Fonetica concorda com o princípio de que nada do que seja fonético é significativo ou gramatical. A mudança fonética não afeta as palavras, e sim os sons. O que se transforma é um fonema. A ação das mudanças fonéticas é ilimitada, os fenômenos fonéticos não são detidos por limite algum. Os fenômenos fonéticos trazem perturbação ao organismo gramatical, as consequências gramaticais da evolução fonética são: (i) a ruptura do vínculo gramatical: uma palavra deixa de ser sentida como derivada da outra; (ii) a obliteração da composição das palavras: as partes distintas de uma palavra, que contribuía para fixar-lhe o valor, deixam de ser analisáveis, a palavra se toma um todo indivisível; (iii) inexistência de parelhas fonéticas: a evolução dos sons age acentuando diferenças entre as palavras; (iv) alternância: consiste em uma correspondência entre dois sons ou grupos de sons determinados, que se permutam regularmente entre duas séries de formas coexistentes. O efeito dessas perturbações é contrabalançado pela analogia. A analogia supõe um modelo e sua imitação regular. Uma forma analógica é uma forma feita à imagem de outra ou de outras, segundo uma regra determinada. A analogia é de ordem psicológica, a analogia, considerada em si mesma, não passa de um aspecto do fenômeno de interpretação, uma manifestação da atividade geral que distingue as unidades para utilizá-las em seguida, sendo inteiramente gramatical e sincrônica. Outro fator que intervém na produção de unidades novas, ao lado da analogia, é a aglutinação. A aglutinação consiste em que dois ou mais termos originariamente distintos, mas que se encontram frequentemente em sintagma no seio da frase, se soldem numa unidade absoluta dificilmente analisável. Por vezes, algumas palavras de sentido pouco familiar são usadas de forma diferente do seu sentido próprio de modo que o uso acaba por consagrar essas deformações. Esse fenômeno chama-se etimologia popular. A etimologia popular, no entanto, só age em condições particulares, e não atinge mais que as palavras raras, técnicas ou estrangeiras, que as pessoas assimilam imperfeitamente. IV. LINGUISTICA GEOGRÁFICA O que primeiro surpreende no estudo das línguas é sua diversidade, as diferenças linguísticas que se apresentam quando se passa de um país a outro, ou mesmo de um distrito a outro. Algumas analogias permitem afirmar, em certos casos, que dois ou mais idiomas estão unidos por um vínculo de parentesco, vale dizer, têm uma origem comum. Um grupo de línguas assim relacionadas se chama uma família. Além da diversidade de parentesco, existe a diversidade absoluta, que é radical e intransponível. A separação geográfica é sempre o fator mais geral da diversidade linguística. A causa essencial da diversidade geográfica é o tempo, a diversidade geográfica deve traduzir-se em diversidade temporal. A diversidade geográfica é, pois, um aspecto secundário do fenômeno geral. A unidade de idiomas aparentados só pode ser achada no tempo. V. QUESTÕES DE LINGUISTICA RETROSPECTIVA Enquanto a Linguística sincrônica só admite uma única perspectiva, a dos falantes, e por conseguinte um único método, a Linguística diacrônica supõe, conjuntamente, uma perspectiva prospectiva, que acompanha o curso do tempo, e uma perspectiva retrospectiva, que o remonta. Enquanto a prospeção se reduz a uma simples narração e se funda inteiramente na crítica dos documentos, a retrospectção exige um método reconstrutivo, que se apoia na comparação. O único meio de reconstruir é comparar, reciprocamente a comparação não tem outro fim que não seja o de ser uma reconstrução. A comparação linguística não é uma operação mecânica, ela implica a confrontação de todos os dados capazes de propiciar uma explicação. O objetivo das reconstruções é, condensar um conjunto de conclusões que se creem acertadas, segundo os resultados que foi possível obter a cada momento; numa palavra, registrar o progresso de nossa ciência. O linguísta pode, graças ao método retrospectivo, remontar o curso dos séculos e reconstituir línguas faladas por certos povos muito antes de sua entrada na História. Essa reconstrução mantém relação com o estudo de etnias. Chamamos de etnicismo, uma unidade que repousa em relações múltiplas de religião, de civilização, de defesa comum etc., as quais se podem estabelecer mesmo entre povos de raças diferentes e na ausência de todo vínculo político. O vínculo social tende a criar a comunidade de língua e imprime talvez ao idioma comum determinados caracteres; inversamente, é a comunidade de língua que constitui, em certa medida, a unidade étnica. A língua não está sujeita diretamente ao espírito dos que a falam: nenhuma família de línguas pertence, por direito e para sempre, a um tipo linguístico. Diante disso devemos estabelecer que à Linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma.

- http://agrifood.sk/upload/file/65120564847.pdf
- mosuvila
- bornes de bateria
- reductor de 1 polegada para 3/4
- garotas de programa de sorriso mt
- http://kmbb.at/userfiles/file/88874649075.pdf
- megacon genova 2025
- https://sonbhintea.com/upload/files/83885197972.pdf
- http://aitrans.cn/UploadFile/file/F1202505220623133607.pdf